



LIFE IBAs Marinhas
Áreas Importantes para as Aves Marinhas em Portugal



2ª Reunião Comissão Executiva
16 Setembro 2005

Participantes

António Luis (AL), Universidade de Aveiro
Manuela Nunes (MN), Instituto de Conservação da Natureza
Maria Carvalho (MC), Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores
Dília Menezes (DL), Parque Natural da Madeira
Paulo Oliveira (PO), Parque Natural da Madeira
Yorgos Stratoudakis (YS), INIAP/IPIMAR
Manuela Maria Manuela del Mar Angélico (MMA), INIAP/IPIMAR
Iván Ramírez (IR), Coordenador do Programa IBAs da SPEA e Coordenador do Projecto
Pedro Geraldés (PG), Especialista em Aves Marinhas, SPEA
Ana Meirinho (AM), Especialista em Análise de Dados e SIG, SPEA
Joel Bried (JB), Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores

Stefan Garthe (SG), Kiel University

Agenda da Reunião

- 1. Apresentação do trabalho de campo com data-loggers, nas Berlengas, por Stefan Garthe**
- 2. Aprovação das actas da 1ª reunião da Comissão Executiva**
- 3. Resumo das actividades realizadas até à data por parte da SPEA e dos parceiros**
- 4. Discussão de um plano de divulgação das actividades do projecto**
- 5. Plano de actividades do Projecto para 2006**
- 6. Marcação da próxima reunião da Comissão Executiva**
- 7. Outros assuntos.**

1. Apresentação do trabalho de campo com data-loggers, nas Berlengas, por Stefan Garthe

Entre os dias 30 de Agosto e 12 de Setembro, realizou-se nas Berlengas um estudo piloto com data-loggers em cagaras *Calonectris diomedea*.

Foram utilizados *compass loggers*, tendo sido recapturados nove dos dez dispositivos colocados. Esta acção foi classificada como de grande sucesso. No total foram seguidas 16 aves e outras quatro aves foram seguidas com *diving loggers* (2 aparelhos utilizados). A precisão destes aparelhos vai depender da duração da viagem realizada pelas aves. Apenas um dos *loggers* teve um problema no sensor de temperatura. Com este estudo piloto obtiveram-se bastantes dados disponíveis para analisar.

Os data-loggers foram colocados em quatro penas do meio da cauda. O sensor de temperatura ficava virado para baixo, entre as penas, ficando assim em contacto com a água sempre que a ave se encontrava na água. Foi utilizado um intervalo de dois segundos entre cada registo de posição.

A memória disponível é um factor limitativo dos *compass loggers*.

Será aconselhável ter alguns *diving devices* (2 ou 3), para complementar as informações recolhidas.

Outras opções a ter em conta são os GPS loggers, em função do seu peso.

Na conferência de Bio-logging (na qual assistiu o Stefan Garthe) foi relatado que daqui a dois anos irão existir loggers mais leves, que poderão ser utilizados noutras espécies de aves.

Para espécies mais pequenas poderá ser possível utilizar loggers mais leves, com sensor de temperatura e intervalos de 30 segundos (duração 1 ano aproximadamente). Estes loggers são bastante imprecisos podendo ter um erro entre 20 a 200km. Custam cerca de 900 € cada. O Stefan pode tentar arranjar alguns para experimentar no próximo ano.

2. Aprovação das actas da 1ª reunião da Comissão Executiva

- A Acta da 1ª reunião foi aprovada. PO referiu que a acta deverá dizer respeito unicamente ao que se passa na reunião e não devem ser introduzidas quaisquer outras informações extraordinárias ou comentários passados.

3. Resumo das actividades realizadas até data pelo proponente e parceiros

DOP

- Relatório da Patrícia Amorim – DOP já foi enviado para a SPEA, em pdf. Foi pedido ao Dr. Ricardo Serrão Santos para enviar cópia em Word. Foi salientado que os próximos relatórios deverão vir em inglês. IR distribuirá este relatório pelos parceiros do projecto (CC e CE).
- PG descreveu os barcos disponíveis para a colocação de observadores
- MC vai falar com vigilantes da Natureza dos Açores para saber se querem fazer um curso de formação para censos de aves
- AL sugeriu utilizar bolsas do estado (Estagiar L) para formar pessoas e aproveitar para os observadores em marítimo-turísticas
- MC referiu que a SPEA deverá pedir ao DOP, por ofício, os dados, em SIG, dos censos de cagarros e de garajaus. PG lembrou que já foi acordado na 1ª reunião da CE que o DOP seria responsável pela compilação e cedência ao projecto IBAS Marinhas de todos os dados que pudessem ser disponibilizados sobre aves marinhas e respectivos habitats da região dos Açores. Ficou novamente acordado que esta compilação sobre avifauna da região dos Açores é uma actividade permanente e de duração para todo o projecto.

ICN

- ICN e SPEA deverão definir em conjunto um calendário de aparições na imprensa
- SPEA pediu a MN dados dos transectos de MN e das contagens aéreas realizadas por Rui Rufino – ICN
- As Decisões 1 e 2 da acta da reunião anterior ainda não foram realizadas por falta de tempo.

Universidade de Aveiro

- AL vai contactar o IPIMAR de Aveiro para arranjar mais dados de aves
- PG ficou de fazer contacto oficial do projecto com José Vingada e João Petronilho para obter mais dados de aves

Parque Natural da Madeira

- Dados do Museu da Madeira e outros irão ser cedidos
- PO propõe que a SPEA contacte directamente com a Secretaria Regional do Ambiente em relação com o pagamento do Protocolo de Co-financiamento
- PO referiu que não será realizada a decisão 4 da acta da reunião anterior por ser considerada inviável – (Decisão 4: Negociar com a DRP Madeira a possibilidade de estabelecer um programa equivalente ao POPA nos Açores (Acção C3).)

SPEA

- MN salientou que os parceiros deverão enviar uma lista das tarefas a realizar e/ou realizadas 15 dias antes da próxima reunião da CE. Sempre que as acções envolvam mais do que um parceiro, as mesmas deverão ficar ao cuidado da SPEA.
- Nesta fase do projecto as lacunas encontradas indicam que as prioridades futuras devem ser no sentido de compilar dados de avifauna nos Açores e de dados oceanográficos na Madeira.
- SPEA ficou responsável por arranjar mais logótipos para o projecto. A escolha prévia será realizada pela SPEA, circulando um máximo de três propostas aos integrantes da CExecutiva para aprovação do logótipo final.

4. Discussão de um plano de divulgação das actividades do projecto

- Previsão de acções de divulgação do projecto para 2006
 - i. PO e MN: É necessário definir o ponto principal de divulgação do projecto para prever acções de divulgação e definir público-alvo.
 - ii. MC e DM: é necessário definir uma pessoa que actue como coordenador do programa e que identifique as necessidades de cada parceiro, sejam de educação ambiental, de marketing ou de lobbying.
 - iii. PO: propõe reunir extraordinariamente e definir os objectivos de divulgação do projecto. Propõe arranjar uma pessoa para tratar da divulgação.
 - iv. IR: SPEA deverá preparar plano de divulgação do projecto, identificando público-alvo, objectivos e acções para o projecto até Dezembro 2005.
 - v. MC: deverá enviar comentários e experiência do DOP nesta matéria.
 - vi. IR: cada parceiro deverá enviar para a SPEA as suas prioridades e objectivos até 30 Outubro, a fim de integrar o plano de divulgação do projecto.
 - vii. IR: é importante referir neste plano de divulgação as diferenças entre os documentos gerais produzidos no âmbito da parceria e aqueles mais específicos que são distribuídos pelos parceiros (webs individuais, newsletters, revistas editadas pelos parceiros etc)
 - viii. AL: é importante compilar todas as notícias relacionadas com o Projecto, criar um dossier acessível por todos os parceiros.
- Aprovação de texto geral resumo do projecto
 - i. IR deverá redistribuir o texto pelos parceiros para sugerirem modificações
 - ii. MN comenta que o documento foi feito na altura de preparação. Seria mais interessante um documento mais apelativo, com informação mais relevante para o publico geral, a parte da parceria tem de ser melhorada. Deveria cumprir uma função mais geral.
- Web Projecto LIFE IBAs Marinhas. IR comenta que está ligeiramente atrasado mas que está previsto o envio dos conteúdos ao Webmaster no mês de Outubro

5. Plano de actividades do Projecto, planeamento para os primeiros 6 meses

- Realização de experiência de teste com rádio-tracking
 - i. SPEA/SEO deverão definir claramente a experiência piloto com aves marinhas
 - ii. MC dispõe de 4 receptores que poderão ser utilizados na experiência piloto do projecto
 - iii. MC é muito importante definir as colónias para trabalhar, se quiser utilizar jangadas é preciso uma ilha pequena.
 - iv. SPEA deverá realizar uma procura bibliográfica que ajude a delimitar as necessidades para a experiência piloto.

- Continuação dos censos visuais em barco
 - i. AL sugere o tratamento dos tipos de censos visuais em duas categorias diferentes (em termos de metodologia)
 - ii. AL e PG deverão definir data da acção de formação (com eventual apoio económico do AL)
- Trabalhos de seguimento com data-loggers na Madeira e Açores
 - i. Açores: MC, Ilhéu da praia, 40 casais acessíveis no período de incubação. Capelinhos: 15 ninhos acessíveis. Ilhéu da Vila: tem ninhos acessíveis (sem número definido).
 - ii. Desertas (Madeira): existe interesse, mas a colónia é inacessível, pouco conhecida e não existe monitorização. Selvagens: já existe um projecto a decorrer e é conveniente não repetir na mesma área.

6. Marcação da próxima reunião da Comissão Executiva

- A próxima reunião da Comissão Executiva não ficou com data marcada.

7. Outros assuntos

- Tese de mestrado de AM: deverá ser combinada uma data para tratar da tese com MMA e AM.
- Utilização dos dados obtidos no âmbito do projecto para projectos paralelos: todas as pessoas implicadas na recolha e tratamento de dados no âmbito do projecto podem usufruir dos mesmos para realizar publicações etc., sempre que sejam citadas todas as pessoas que contribuíram para os mesmos. Todos os artigos terão que ser circuladas às pessoas implicadas anteriormente à publicação. No caso das pessoas interessadas e alheias ao projecto (não pertencentes às comissões executiva ou científica), estas terão que ser aprovadas no seio da CE, não só no âmbito das pessoas mas também no âmbito das eventuais publicações que possam surgir.